

DF - Ceilândia

27 FEV 1987

Setor P Norte CORREIO BRAZILIENSE pedirá a cabeça do administrador

A Prefeitura Comunitária do Setor P Norte, na Ceilândia, coordena desde ontem o movimento de um grupo de moradores no local que pedirão ao governador José Aparecido a cabeça do administrador regional da cidade-satélite, Ilton Ferreira Mendes. Ele é acusado de boicotar atividades desenvolvidas por grupos comunitários vinculados à instituição, por conta de divergências político-eleitorais com a "prefeita" Cleusa Sales, que dirige a prefeitura desde sua fundação, em 15 de novembro de 1984.

Cleusa diz que o boicote desenvolvido contra a Prefeitura Comunitária é fruto da sua recusa "de apoiar o candidato do administrador, Eurípedes Camargo (Partido Socialista), na eleição à Câmara dos Deputados no ano passado. Ele queria que eu manipulasse a prefeitura para isso. E como eu preferi apoiar Luis Carlos Sigmaringa, ele prometeu que a prefeitura não teria mais nenhum tipo de ajuda da administração".

O confronto instaurado ontem tem como pivô um galpão construído entre as quadras 9 e 13 do Setor P Norte pela administração regional. "O galpão foi pedido por nós ao governador, para instalarmos lá o nosso grupo de produção de costura. Em março do ano passado, o administrador esteve na prefeitura para mostrar o mapa da área e para a gente escolher o terreno. Escolhemos, o galpão foi construído em área menor que a do projeto inicial e agora ele se recusa a entregá-lo para a gente instalar o grupo de produção".

Em reunião realizada ontem na sede da prefeitura (que funciona na residência de Cleusa, Quadra 13, Conjunto V, Casa 41), cerca de 30 mulheres decidiram "tornar pública a sua luta", segundo assegurou a "prefeita", porta-voz do grupo. Elas vão elaborar um documento explicitando suas queixas e denúncias e tentarão, a partir de hoje, uma audiência com Aparecido para pedir a remoção de Ilton Mendes do posto de administrador.

"Eu sou do PMDB, apoiei a indicação dele, e não admito que agora ele tente prejudicar o nosso trabalho por questões políticas", acrescenta a "prefeita". "Nós vamos entregar o documento ao diretório local, ao regional e ao nacional do partido, expondo o problema e também pedindo providências para acabar com a perseguição".

A intriga político-eleitoral provinciana ganhou cores novas desde a reunião realizada terça-feira, na sede da administração. No encontro, Cleusa entregou documento "exigindo o cumprimento da promessa de entregar o galpão para o nosso grupo, que foi feita pelo governador" e lamentou que o administrador não comparecesse à reunião.

Cleusa afirma que "o boicote contra a prefeitura" vai além da questão do galpão e envolve também a área destinada pela administração à implantação de um projeto de hortas comunitárias, destinadas à população de baixa renda. "O projeto seria entregue para nós administrarmos, mas foi passado para a Pró-Gente".